

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE ARQUEOLOGIA: UM RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA DA EURÁSIA

Juliana de Resende Machado

Docente do Colegiado de Arqueologia e
Preservação Patrimonial - UNIVASF
E-mail: juliana.machado@univasf.edu.br

Gabriela Oliveira Rodrigues

Discente do curso de Arqueologia e
Preservação Patrimonial - UNIVASF
E-mail: gabriela.rodrigues@discente.univasf.edu.br

Laura Lisboa de Menezes

Discente do curso de Arqueologia e
Preservação Patrimonial - UNIVASF
E-mail: laura.menezes@discente.univasf.edu.br

RESUMO

O relato apresenta a experiência extensionista “Divulgação científica sobre a pré-história da Eurásia”, desenvolvida na disciplina Pré-história do Velho Mundo do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, Campus Serra da Capivara. O projeto teve como propósito aproximar o conhecimento científico do público por meio de estratégias de divulgação acessíveis e interativas, explorando temas da pré-história da Eurásia. As ações foram realizadas durante o VI Culturarque e envolveram estudantes do ensino fundamental e médio, além da comunidade acadêmica local. A proposta combinou momentos expositivos com atividades manuais e experimentais, como demonstrações de produção do fogo por fricção, jogos educativos sobre a domesticação de animais e exposições táteis sobre *Homo sapiens* e *Homo neanderthalensis*. Essas experiências possibilitaram aos discentes exercitar a mediação científico-cultural e refletir sobre o papel da arqueologia na formação de uma cultura científica pública, evidenciando a extensão universitária como espaço privilegiado de aprendizagem mútua entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Divulgação científica; Mediação científica; Extensão universitária; Pré-história da Eurásia; Arqueologia pública.

1 INTRODUÇÃO

No quadro da curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.7/2018, o Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial (CARQUEOL) da Universidade Federal do Vale do São Francisco optou por integrar as horas extensionistas nas disciplinas obrigatórias do curso (UNIVASF, 2021). A ideia é trabalhar a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão e levar para a comunidade temas discutidos em sala de aula.

Muitos projetos de extensão desenvolvidos na arqueologia brasileira estão ligados à educação patrimonial. Não por acaso, afinal é pela educação que se cria o pertencimento e se renova a memória, elementos fundamentais para a preservação e valorização do patrimônio

cultural (SILVEIRA; BEZERRA, 2007). E o contexto de São Raimundo Nonato e região é particularmente fecundo para este tipo de abordagem, afinal o Parque Nacional Serra da Capivara tem um papel social e simbólico na vida das pessoas que ultrapassa o científico, tornando a arqueologia um tema comum às suas realidades.

Essa tarefa torna-se mais desafiadora quando o assunto tratado não envolve o patrimônio brasileiro e sim realidades de outros continentes. Este era o questionamento ao pensar um projeto de extensão para a disciplina de Pré-história do Velho Mundo, que aborda as sociedades da Eurásia, desde a chegada do *Homo erectus* nesses continentes até o Neolítico. Dessa forma, elaboramos uma proposta mais ligada à divulgação científica e escolhemos abordar questões da história da humanidade que nos são transversais - “domesticação do fogo e sociabilidade”; “Sapiens × Neandertais: diferenças e convivência” e “domesticação dos animais”.

A divulgação científica é uma dimensão indispensável da extensão universitária. Em uma sociedade marcada pela circulação de desinformação e pelo enfraquecimento da confiança na ciência, iniciativas que aproximam o conhecimento acadêmico da comunidade são essenciais. Mais do que comunicar resultados, a divulgação científica cria espaços de diálogo e reflexão, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico. Dessa forma, o projeto reafirma a importância da criação de uma cultura científica pública, que cumpre seu papel formativo e social e valoriza o conhecimento científico sobre o passado e o presente da humanidade.

Isso exigiu dos estudantes, como aponta Dias *et al.* (2013), a criação de condições adequadas para a difusão do conteúdo de forma acessível e compreensível para o público – a elaboração de materiais e suportes atrativos, a adaptação da linguagem especializada e codificada, aprendida em sala de aula, enfim, um esforço de mediação científico-cultural. Pensamos que momentos explicativos intercalados com atividades mais lúdicas – manuais, táteis, experimentais – poderiam ser um canal de comunicação atrativo ao grande público.

Neste relato apresentaremos as atividades do projeto de extensão “Divulgação científica sobre a pré-história da Eurásia” desenvolvido na disciplina Pré-história do Velho Mundo, ofertada no primeiro semestre de 2025 no curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF – Campus Serra da Capivara. As ações extensionistas aconteceram durante o VI Culturarque¹ – Patrimônio Cultural e Natural na Caatinga, no dia 13 de junho de 2025. O público-alvo foi composto por estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de São Raimundo Nonato e região, bem como por alunos e professores da UNIVASF.

¹ O Culturarque é uma iniciativa extensionista coordenada pela professora Fátima Barbosa (CARQUEOL). Discentes do campus Serra da Capivara apresentam e compartilham seus projetos de pesquisa e extensão.

2 CRÂNIOS, JOGOS E EXPERIMENTOS – DIVULGANDO A CIÊNCIA

Os três temas apresentados acima foram tratados na disciplina, aprofundados com seminários e desdobrados nas ações extensionistas apresentadas a seguir. Os estudantes foram convidados a pensar em atividades mais lúdicas e que complementassem a exposição oral.

O grupo que tratou sobre a domesticação do fogo utilizou, entre outros, o trabalho de Gómez de la Rúa e Díez Martín (2009). O foco adotado foi apresentar como o domínio e a produção do fogo transformou profundamente a vida de nossos ancestrais, não só do ponto de vista técnico, mas também simbólico e cultural. O conhecimento de fazer fogo alterou a forma como os humanos se alimentavam, se abrigavam, se protegiam, se relacionavam, ocupavam lugar no espaço e até como organizavam o tempo. Em outras palavras, impactou a evolução humana e contribuiu para a formação de uma sociabilidade mais complexa.

Foram apresentadas as técnicas utilizadas por grupos do passado para obter o fogo, dando ênfase à fricção utilizando arco e broca (Fig. 1a). O grupo responsável confeccionou todo o material necessário – para o arco utilizaram madeira de catingueira e barbante; para a broca e a prancha, usaram madeira de umburana; o soquete foi feito com uma madeira não identificada; por fim, confeccionaram o ninho (matéria orgânica inflamável) com capim, palha de coco e folhas secas. Essa atividade permitiu compreender de forma concreta a cadeia operatória envolvida na produção do fogo, e a melhor transmitir esse conhecimento técnico.

O segundo grupo, que tinha por tema “*Homo sapiens* × *Homo neanderthalensis*: diferenças, convivência e dados arqueológicos”, fundamentou seu trabalho em Neves *et al.* (2015) e Condemi e Savatier (2019). A equipe buscou discutir sobre ideias preconceituosas construídas a respeito dos neandertais, considerados seres inferiores, e esclarecer sobre a evolução humana. Para isso, destacaram a cultura material e o comportamento técnico muito sofisticado em ambos. Ademais, abordaram a coexistência dessas duas espécies por quase 20 mil anos em partes da Eurásia, indicando os sítios arqueológicos importantes e elaboraram um quadro comparativo entre as características físicas de ambos. Enfim, trataram sobre a extinção neandertal, que pode ter sido causada por diversos fatores, inclusive por condições climáticas e ambientais, tópico muito pertinente para se abordar no momento atual que vivemos.

Optaram por utilizar um pôster como suporte para o diálogo e uma pequena exposição de réplicas de crânios² de algumas espécies de homínídeos, que auxiliou na discussão sobre a evolução humana e despertou grande interesse do público (Fig. 1b).

² As réplicas de crânio fazem parte do acervo didático do Laboratório de Arqueologia Pré-histórica do CARQUEOL, coordenado pelo prof. Rodrigo Lessa, a quem agradecemos.

Por fim, o grupo que trabalhou sobre a domesticação dos animais baseou-se em Gibaja *et al.* (2021). Optaram por desenvolver um jogo da memória no qual apresentavam os animais domesticados na região do Crescente Fértil e arredores e as possíveis motivações para a domesticação, apresentando os papéis técnicos e sociais destes animais para as comunidades neolíticas da região Levantina (Fig. 1c).



Figura 1. Ações extensionistas desenvolvidas pela turma da disciplina Pré-história do Velho Mundo. a. Apresentação oral e experimentação sobre produção do fogo por fricção; b. exposição sobre *Homo sapiens* e *Homo neanderthalensis* com auxílio das réplicas de crânios de hominíneos; c. Jogo da memória sobre a domesticação de animais. Fotos: autoria de J.R.Machado. Todas as pessoas que têm sua identidade perceptível nas fotos autorizaram sua utilização neste texto.

De uma forma geral, os participantes do evento demonstraram grande entusiasmo diante das atividades apresentadas. Eles acompanharam atentamente as explicações, fizeram perguntas e mostraram curiosidade sobre as temáticas tratadas. Crianças e adolescentes se destacaram pela interação mais direta: observavam com interesse, tocavam os materiais expostos, faziam comentários e mostravam surpresa com as demonstrações.

Durante a atividade sobre a produção do fogo, o público torceu para que as chamas se formassem, acompanhando cada tentativa com expectativa. Mesmo obtendo apenas fumaça, a experiência despertou curiosidade e admiração, especialmente entre os adolescentes, que participaram ativamente, oferecendo sugestões e elogiando a técnica usada pelos nossos ancestrais.

Na exposição sobre os sapiens e os neandertais, as reações foram marcadas pela atenção silenciosa de muitos e pela surpresa diante das informações apresentadas. As crianças se mostraram especialmente interessadas em manusear os crânios e fazer perguntas. Diversos visitantes expressaram espanto ao descobrir que os neandertais não eram seres “inferiores”, e os expositores relataram satisfação por contribuir para desfazer alguns estereótipos comuns sobre esse grupo humano.

Crianças e adultos se divertiram com o tradicional jogo da memória e se admiraram com a informação de que animais tão comuns ao seu cotidiano tinham uma origem muito distante e que só chegaram no Brasil no período colonial. Também acharam curioso que esses animais domesticados tenham a mesma função para nós que tinham para as populações do Neolítico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato reafirmamos a importância da divulgação científica como prática essencial de mediação entre universidade e sociedade, especialmente em um contexto marcado pela desinformação. Em tempos em que a ciência muitas vezes é colocada em dúvida, criar espaços de diálogo acessíveis e atrativos torna-se fundamental para fortalecer uma cultura científica pública, baseada na curiosidade, na experimentação e no pensamento crítico.

As atividades manuais e experimentais desenvolvidas no projeto mostraram-se meios eficazes de ensino e comunicação. O uso da experimentação, jogos e objetos táteis despertou o interesse e a participação ativa do público, favorecendo a compreensão dos conteúdos arqueológicos e aproximando-os da realidade cotidiana dos visitantes. Essas ações evidenciaram, assim, um aprendizado significativo quando envolve a experiência direta e o engajamento sensorial.

A reação positiva do público — expressa na curiosidade, nas perguntas, nas tentativas de reprodução dos gestos e na surpresa diante das descobertas — revelou o potencial da arqueologia para inspirar e provocar reflexão. Ao mesmo tempo, a vivência extensionista proporcionou aos estudantes uma formação integrada de teoria, prática e compromisso social. Assim, o projeto “Divulgação científica sobre a pré-história da Eurásia” consolidou-se como

uma experiência de aprendizagem mútua, demonstrando que a extensão universitária é também um exercício de escuta, experimentação e construção coletiva do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos(as) os(as) discentes da turma de 2023.01 do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial que participaram do projeto.

REFERÊNCIAS

CONDEMI, Silvana; SAVATIER, François. **Neandertal, nosso irmão: uma breve história do homem**. Tradução: Fernando Scheibe. São Paulo: Vestígio, 2019.

DIAS, Camila Delmondes; DELFINA, Cristiane; TEGA-CALIPPO, Glória; FERREIRA, Maria Beatriz; GUIMARÃES, Maria Clara Ferreira; CAMARGO, Vera Regina Toledo. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. **Cultura e Ciência**, São Paulo, v. 65, n. 2, p. 48-52, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252013000200018>

GIBAJA, Juan F.; IBÁÑEZ, Juan José; MOZOTA, Millán. **El Neolítico**. Madri: CSIC, Catarata, 2021.

GÓMEZ DE LA RÚA, Diana; DÍEZ MARTÍN, Fernando. La domesticación del fuego durante el Pleistoceno inferior y medio: estado de la cuestión. **Veleia**, v. 26, p. 189–216, 2009.

NEVES, Walter A.; RANGEL JUNIOR, Miguel. J.; MURRIETA, Rui. S. S. (orgs.). **Assim caminhou a humanidade**. São Paulo: Palas Athena, 2015.

SILVEIRA, Flávio L. A.; BEZERRA, Márcia. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: LIMA FILHO, Manuel F.; ECKERT, Cornélia; BELTRÃO, Jane. **Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, p. 81-93, 2007.

UNIVASF. **Projeto político pedagógico do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial**. São Raimundo Nonato, Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2021.